

EXAME.com – 19/02/2014
Brasil tem a 11ª tarifa de energia mais cara, diz Firjan

EXAME.COM [EXAME](#) [VOCÊS/A](#) [PME](#)

[HOME](#) [NEGÓCIOS](#) [MERCADOS](#) [ECONOMIA](#) [BRASIL](#) [MUNDO](#) [TECNOLOGIA](#) [MARKETING](#) [CARREIRA](#)

Notícias | Indicadores | Galerias | Juros | Inflação | PIB | Globalização | Protecionismo | [Link Rápido: Mundo](#)

Eletricidade | 19/02/2014 08:42

Comentários (0) Views (403)

+ Salvar notícia

Brasil tem a 11ª tarifa de energia mais cara, diz Firjan

O valor é 8,8% superior à média de uma lista de 28 países selecionados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

Lu Aiko Otta, do **ESTADÃO** conteúdo

Compartilhar 8

Tweetar 4

g+1 0

in Share

✉

Getty Images



Lâmpadas: segundo entidade, impostos e contribuições federais e estaduais, mais os encargos setoriais, respondem por 36,6% da tarifa

Brasília - Mesmo com o pacote de 2012 para reduzir o custo da **eletricidade**, o Brasil ainda tem a 11ª **tarifa** mais elevada do mundo, mostra levantamento da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Leia Mais

22/05/2014 | Usina de Serra da Mesa está com operação paralisada

22/05/2014 | Tribunal colombiano derruba suspensão de venda da Isagen

21/05/2014 | Bom desempenho de geradoras de energia não deve se repetir

21/05/2014 | Light quer reduzir perdas não-técnicas para 41% em 2014

O valor é 8,8% superior à média de uma lista de 28 países selecionados pela entidade, que mantém uma espécie de "custômetro" da energia, permanentemente atualizado. Antes das medidas adotadas pela presidente Dilma Rousseff, o Brasil estava na quarta posição.

A tributação responde por boa parte do problema. Segundo a entidade, impostos e contribuições federais e estaduais, mais os encargos setoriais, que são taxas específicas cobradas junto com a conta, respondem por 36,6% da tarifa. Questionado, o Ministério de Minas e Energia não respondeu.

Existe uma explicação para o aumento do peso tributário nas contas de luz. "O consumidor de energia elétrica não tem para onde correr", resume o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Todo mundo consome e os tributos são "insonnegáveis".

Como consequência, os governos federal e estaduais pesam a mão na hora de cobrar impostos do setor, de forma que hoje as empresas suportam uma carga desproporcional à sua fatia na economia.

Pelos cálculos do Acende Brasil, o setor elétrico responde por 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Ao mesmo tempo, é responsável por 5,2% do PIS-Cofins e por 8,7% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Brasília - Mesmo com o pacote de 2012 para reduzir o custo da eletricidade, o Brasil ainda tem a 11ª tarifa mais elevada do mundo, mostra levantamento da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O valor é 8,8% superior à média de uma lista de 28 países selecionados pela entidade, que mantém uma espécie de "custômetro" da energia, permanentemente atualizado. Antes das medidas adotadas pela presidente Dilma Rousseff, o Brasil estava na quarta posição.

A tributação responde por boa parte do problema. Segundo a entidade, impostos e contribuições federais e estaduais, mais os encargos setoriais, que são taxas específicas cobradas junto com a conta, respondem por 36,6% da tarifa. Questionado, o Ministério de Minas e Energia não respondeu.

Existe uma explicação para o aumento do peso tributário nas contas de luz. "O consumidor de energia elétrica não tem para onde correr", resume o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Todo mundo consome e os tributos são "insonnegáveis".

Como consequência, os governos federal e estaduais pesam a mão na hora de cobrar impostos do setor, de forma que hoje as empresas suportam uma carga desproporcional à sua fatia na economia.

Pelos cálculos do Acende Brasil, o setor elétrico responde por 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Ao mesmo tempo, é responsável por 5,2% do PIS-Cofins e por 8,7% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).